



CNAS
Conselho Nacional
de Assistência Social

IX Conferência Nacional de Assistência Social

INFORMATIVO Nº08/2013

**SOBRE A MOBILIZAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO
DOS USUÁRIOS NAS CONFERÊNCIAS DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL**

1. APRESENTAÇÃO

A [Portaria Conjunta nº 01/2012](#) do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e O Conselho Nacional de Assistência Social convoca as conferências que devem acontecer em 2013. Serão realizadas conferências municipais, estaduais e do Distrito Federal que antecedem a realização da Conferência Nacional. Todas terão como tema central **“A Gestão e o Financiamento na efetivação do SUAS”**.

A [Resolução CNAS nº 36/2012](#), define o período de realização das Conferências de Assistência Social de 2013.

Conferências Municipais - prazo inicial: 08 de maio - prazo final: 09 de agosto/2013;

Conferências Estaduais e do Distrito Federal - prazo final: até 18 de outubro/2013;

Conferência Nacional de Assistência Social: 16 a 19 de dezembro/2013.

A [Lei Orgânica da Assistência Social](#) (LOAS), assim como a Norma Operacional Básica do SUAS ([NOB/SUAS 2012](#)) definem que as conferências de assistência social são instâncias que têm por atribuições a avaliação da política de assistência social e a definição de diretrizes para o aprimoramento do SUAS.

Importante ressaltar que a realização de uma Conferência não é algo isolado, mas é parte de um processo amplo de diálogo e democratização da gestão pública. Por esta razão, a participação popular e, principalmente a presença dos usuários é fundamental para que as Conferências cumpram as suas atribuições legais.

Para isto, é necessário desencadear um movimento de mobilização nos municípios, estados e Distrito Federal, particularmente dos usuários dos serviços, programas, projeto e benefícios socioassistenciais, para que estes sejam protagonistas nas decisões tomadas nas Conferências, por meio das deliberações.

Este material visa subsidiar os debates a serem deflagrados nos municípios, estados e Distrito Federal na mobilização da sociedade para a participação nas Conferências de Assistência Social em 2013. Apresentamos informações básicas sobre as conferências de assistência social, sua dinâmica e funcionamento a serem repassadas e discutidas junto aos usuários e demais participantes das conferências.

2. A MOBILIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA PARTICIPAÇÃO NAS CONFERÊNCIAS EM 2013

Em geral, os diversos sujeitos e organizações que participam das Conferências têm acesso diferenciado às informações. Para que todos possam se articular e se preparar igualmente para as discussões, o processo de mobilização deve levar em conta a capacitação dos participantes. Essa pode ser realizada por meio de reuniões, encontros, palestras, debates públicos, pré-conferências temáticas, e outros eventos preparatórios.

A exemplo do ocorrido no processo de conferências realizadas no ano de 2009 e 2011 o CNAS sugere que sejam realizadas ações de mobilização, ou seja, “eventos preparatórios” para as conferências de 2013, com o objetivo de promover um debate ampliado dos Eixos Temáticos, qualificar a participação em nível local e sensibilizar a participação qualificada na Conferência.

Este é um processo vital para ampliação dos horizontes de análise e articulações políticas que a área requer, em termos das condições de sua efetivação e alcance.

As conferências, em si mesmas, devem ser espaços exemplares de participação popular democrática, de modo a qualificar e aproximar suas deliberações cada vez mais das reais necessidades da população. Assim, diferente dos conselhos, cuja existência atende a fóruns de democracia representativa, elas não devem limitar a participação aos rigores da representação institucional. A participação direta de seus sujeitos fundamentais – usuários e trabalhadores permitem um debate e uma construção de novo tipo político com qualidades democráticas, absolutamente fundamentais na caminhada de fortalecimento da política pública de assistência social como um sistema único.

Assim, deverão ser empenhados todos os esforços que inovem nas estratégias de incentivo à participação popular, bem como a inerente qualificação desta participação.

As questões e demandas locais devem ser entendidas como fatores motivadores dos debates e encaminhamentos que justificam e orientam a política de assistência social nas esferas estadual e federal.

Com o objetivo garantir e qualificar, ainda mais, a participação popular e, principalmente a presença dos usuários da assistência social nas conferências é fundamental desencadear um movimento de mobilização nos municípios, estados e Distrito Federal, particularmente dos usuários dos serviços, programas, projeto e benefícios socioassistenciais, para que estes sejam protagonistas nas decisões tomadas nas Conferências, por meio das deliberações.

Este momento de capacitação, que estamos chamando de mobilização, é muito importante, porque em geral, os representantes de entidades de assistência social, usuários e trabalhadores dessa área, têm acesso diferenciado às informações. Para que todos possam se articular e se preparar igualmente para as discussões, o processo de mobilização deve levar em conta a capacitação dos participantes. Desta forma, este momento tem o objetivo de nivelar conhecimentos e informações por meio de debates e relatos de experiências.

Essa capacitação pode ser realizada com palestras, debates públicos e outros eventos preparatórios. Para a mobilização, os municípios poderão realizar reuniões com grupos, para discutir o tema da Conferência e questões do interesse dos usuários, utilizando-se dos serviços já existentes nas unidades públicas, tais como os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), os Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS), entidades de assistência social, bem como outros espaços ou programas e projetos, que reúnem os usuários, famílias ou grupos, a exemplo dos grupos de beneficiários do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada, Pró-Jovem, famílias de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e movimentos organizados de usuários, dentre outros.

A [NOB/SUAS 2012](#), no §2º do art. 118, ressalta que podem ser realizadas etapas preparatórias às conferências, mediante a convocação de pré-conferências, reuniões ampliadas do conselho ou audiências públicas, entre outras estratégias de ampliação da participação popular.

É importante considerar que:

a) Tratando da temática “Gestão e Financiamento na efetivação do SUAS”, as conferências de assistência social em 2013 deverão propiciar centralidade nos debates relativos aos eixos temáticos, sobretudo junto aos usuários nos espaços de controle social e de implementação da política: tanto no âmbito das metodologias de prestação dos serviços socioassistenciais, quanto

no âmbito das metodologias de desenvolvimento dos programas e projetos de capacitação, inclusão produtiva e outros, considerando a importância do protagonismo popular.

b) Deverão ser empenhados todos os esforços que inovem nas estratégias de incentivo à participação popular, bem como a inerente qualificação desta participação. Como já dito, as conferências, em si mesmas, devem ser espaços exemplares de participação popular democrática, de modo a qualificar e aproximar suas deliberações cada vez mais das reais necessidades da população.

c) As questões e demandas locais devem ser entendidas como fatores motivadores dos debates e encaminhamentos que justificam e orientam a política de assistência social nas esferas estadual e federal. Portanto, é prioritário que, no âmbito das conferências municipais, sejam construídas estratégias para participação livre e direta dos usuários, sem restrição nas normas aprovadas nos Regimentos Internos.

3. COMO REALIZAR A MOBILIZAÇÃO DOS USUÁRIOS PARA PARTICIPAÇÃO NAS CONFERÊNCIAS EM 2013

O CNAS reafirma o importante papel dos Estados na coordenação, incentivo e acompanhamento das mobilizações para as Conferências nos Municípios, visando qualificar, fortalecer e ampliar a participação dos usuários da assistência social.

É fato que cada Município desencadeará esse processo de acordo com suas possibilidades, utilizando diferentes estratégias:

- aproveitar os espaços já existentes nos serviços e programas socioassistenciais (CRAS, CREAS e entidades da rede complementar);
- estimular as discussões em associações onde haja a participação de usuários da assistência social;
- promover debates específicos sobre a temática da conferência;
- envolver organizações locais que possam se constituir como parceiros na ampliação dos debates em nível local, entre outras.

É fato, também, que os Estados podem ser decisivos para contribuir no sucesso dessa mobilização e realização das conferências municipais.

Espera-se que este processo de mobilização prévia e preparatória seja alcançado considerando a sistematização das conferências. Cabe a cada Unidade da Federação organizar, conforme suas características, *eventos de mobilização* para debater a temática da Conferência e seu significado.

É fundamental que as discussões tenham como princípio o compromisso com a ampliação da participação dos usuários nos espaços dos conselhos e conferências, bem como no cotidiano do acesso e da realização do direito à assistência social. E, ainda, que tenham como referência as ementas e os resultados esperados de cada eixo temático da Conferência Nacional podendo identificar as necessidades relacionadas à Política de Assistência Social, indicar propostas para o aperfeiçoamento das ações do SUAS, além de identificar os entraves que dificultam a participação dos usuários nos espaços dos conselhos e conferências.

4. DIVULGAÇÃO DOS EVENTOS DE MOBILIZAÇÃO

Como estratégia para garantir a participação popular, e visando um amplo debate sobre a Política de Assistência Social no Município, é importante divulgar os eventos de mobilização e a Conferência nos meios de comunicação disponíveis, tais como rádio, jornais locais, carro de som, faixas, cartazes, internet e avisos nos locais de uso público.

É fundamental encaminhar convite às entidades de assistência social que atuam no município, às organizações dos usuários e de trabalhadores da área, aos órgãos gestores das demais políticas públicas (INSS, SUS, Segurança Alimentar), bem como aos representantes da Câmara de Vereadores, do Ministério Público, do Poder Judiciário, dentre outras autoridades locais. Este convite deve ser acompanhado de sensível e intenso convencimento política, de forma a assegurar a maior e mais qualificada presença de todos os segmentos envolvidos com a área.

O convite deve ser enviado às famílias cadastradas no CADÚNICO e no Cadastro do BPC. É prioritário assim que, no âmbito das conferências municipais, sejam construídas estratégias para participação livre e direta dos usuários, sem muitas restrições nas normas aprovadas nos Regimentos Internos. Considerando a importância do protagonismo popular, os eixos temáticos devem ser debatidos:

- nos espaços de controle social, tais como: reuniões do CMAS, do CMDCA, das instâncias de controle social existentes no município e de outros conselhos de políticas setoriais e de direitos, além de fóruns existentes no município.
- nos locais de execução das ações de proteção social básica e especial, tais como: CRAS; CREAS; Centros de População em Situação de Rua (Centros POP); Serviços de Acolhimento Institucional; Centros de Convivência da Criança e Adolescente; Centros da Juventude; Centros de Convivência do Idoso, nas Organizações de Usuários; nas Entidades Sociais e Comunitárias; nas Unidades de Inclusão Produtiva; e outros.
- nas comissões locais e conselhos gestores das unidades públicas.
- nas instituições e organizações de assistência social.
- nas regiões, distritos, bairros existentes no município.

5. METODOLOGIA PARA OS EVENTOS DE MOBILIZAÇÃO

Como já mencionamos as Conferências devem ser antecedidas de mobilização dos usuários da assistência social que participarão deste momento máximo de deliberação do SUAS.

Considerando a competência dos municípios, Estados e Distrito Federal junto aos serviços de Proteção Social no âmbito do SUAS, cabe a essas instâncias garantir a participação e o protagonismo dos usuários nos eventos de mobilização e nas Conferências.

Os eventos de mobilização (pré-conferências, plenárias, palestras, debates públicos, reuniões, encontros temáticos e outras formas) preparatórios para a Conferência Municipal terão o intuito de 1) identificar as necessidades relacionadas à política de assistência social nos territórios, avaliar a implementação das deliberações das Conferências anteriores e indicar propostas para o aperfeiçoamento das ações do Sistema Único da Assistência Social, os entraves que dificultam o estruturação da gestão do trabalho no SUAS, bem como para o fortalecimento da participação e do controle social, do reordenamento e qualificação dos serviços socioassistenciais e de sua relação com os benefícios e programas de transferência de renda para

erradicar a extrema pobreza no Brasil; e 2) organizar a participação e estabelecer a participação organizada nas conferências Estaduais, do DF e municipais.

A metodologia a ser utilizada deverá ser criada/escolhida pelo Estado e DF, levando-se em consideração a necessidade de abranger a participação dos usuários do SUAS que representam a sociedade civil nos espaços de controle social.

As discussões deverão ser conduzidas de modo que sejam eleitas prioridades dentre os eixos e, dentre essas prioridades, deverão ser destacadas aquelas em que mais houve avanços na implementação do SUAS no âmbito do município, Estado e no DF e, também, as que apresentam dificuldades para sua implementação/equacionamento.

Importante que se atente para os objetivos específicos de cada um dos Eixos Temáticos. E, considerar que os eventos de mobilização devam pautar a questão do protagonismo dos usuários - que perpassam por todos os eixos, a partir das questões abaixo elencadas:

- importância da participação e do controle social no SUAS;
- significado, formas de participação do usuário e o seu lugar político no SUAS, ou seja, sua participação na avaliação dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e nos espaços de deliberação da Política – conselhos e conferências;
- identificação das formas de organização dos usuários com vistas a sua inserção nesses espaços;
- estratégias para participação qualificada nos conselhos e conferência e discussão de sua representação e representatividade nas demais esferas;
- elaboração de propostas para ampliação da participação dos usuários nos conselhos e conferências;
- papel dos trabalhadores do SUAS em relação ao protagonismo dos usuários;
- contribuição das metodologias de trabalho para o reconhecimento público da legitimidade do protagonismo dos usuários e na identificação de suas necessidades sociais e potencialidades, visando sua emancipação;
- perfil do usuário da assistência social, como sujeito de direitos, nos dias de hoje.

É importante que o gestor da Assistência Social disponibilize informações sobre a assistência social efetivada em seu estado, constantes no sistema RedeSUAS e em outros sistemas de informações, visando qualificar os debates dos eventos de mobilização e da conferência estadual e do Distrito Federal.

5.1 Mobilizações nas Regiões Administrativas do Distrito Federal

Ressalta-se a importância do Distrito Federal nessa mobilização em suas Regiões Administrativas, de forma a qualificar, fortalecer e ampliar a participação dos usuários na Conferência nessa singular instância de governo, utilizando-se, para tal, dos serviços já existentes nas unidades públicas da Assistência Social, bem como outros espaços ou serviços que reúnem os usuários da assistência social.

Enfatizamos a importância da mobilização, no âmbito do Distrito Federal, dos demais conselhos de Políticas Públicas e de Defesa de Direitos, bem como de entidades e organizações de âmbito distrital, visando discutir e melhor articular a participação e o controle social no SUAS numa estratégia intersetorial.

6. COMO DISCUTIR OS 6 (SEIS) EIXOS TEMÁTICOS

Os Eixos Temáticos tem o objetivo de facilitar o debate e a avaliação dos avanços e desafios no âmbito Municipal, Estadual ou do Distrito Federal para implementação do SUAS, bem como das deliberações das Conferências de Assistência Social de 2005 a 2011, nas várias dimensões relacionadas à gestão e financiamento para a efetivação do SUAS e a participação popular e ao controle social perpassam por todos eles.

Ressaltamos que as ementas comentadas dos Eixos Temáticos significam apenas um aporte para a abordagem do debate sobre o Eixo, de forma mais ampla. A forma de discussão e o grau de aprofundamento devem ser feitos com base no instrumental 1 – Avaliação Local do SUAS, que traz os principais elementos analíticos para o debate do eixo temático tendo em vista o trabalho efetuado na fase da pré-conferência.

7. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O CNAS sugere aos conselhos e gestores que sejam empenhados todos os esforços que inovem nas estratégias de incentivo à participação popular, bem como a inerente qualificação desta participação. Como já dito, as conferências, em si mesmas, devem ser espaços exemplares de participação popular, de modo a qualificar e aproximar suas deliberações cada vez mais às reais necessidades de seus usuários.

O salto qualitativo das Conferências de Assistência Social em 2013 se dará, sobretudo, pelas formas de participação e o acesso que as mesmas alcançarem, sempre priorizando a participação dos usuários, anteriormente mobilizados em âmbito local.